

MUnA
2025

Vida Sensível

exposição de Valéria Scornaienchi

07/02
19h

Rua Cel. Manoel Alves, 309, Fundinho. Uberlândia - MG



exposição de natureza colaborativa
organizada por valéria scornaienchi

vida sensível

por susana dias

Falar em fungos é sempre falar de relações. A vida fúngica desafia as separações modernas entre vivo e não vivo, entre animal e vegetal e entre organismo e meio. Suas vidas se fazem misturadas a outras vidas, eles são verdadeiros mestres das simbioses criativas. Muitas vezes, as tramas miceliais estão interligadas de tal maneira que não é possível separar um indivíduo de outros. Costuma ser difícil saber onde começa uma árvore e termina um fungo. Eles nos ensinam sobre possibilidades de coexistência, inclusive em ambientes perturbados pelas desastrosas atividades humanas capitalizadas. Encontramos esses seres profundamente e alegremente enredados a plantas, algas, minhocas, bactérias, pedras, solos, animais, gentes.... E tais relações resultam em consequências afirmativas para muitos, já que os fungos participam, por exemplo, do ciclo do carbono do solo, do crescimento das florestas e são fundamentais para manter a transformação da matéria na Terra.

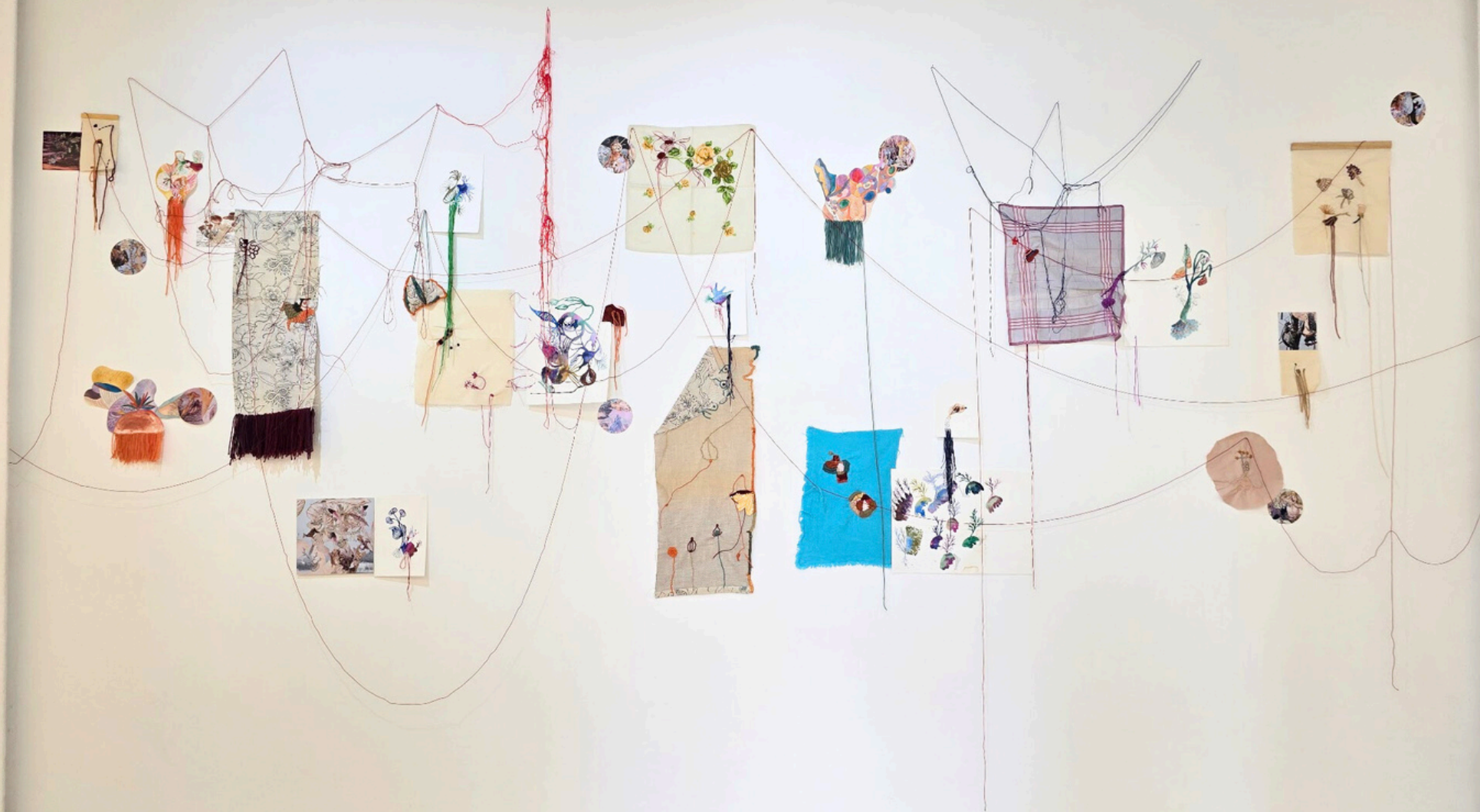
Ativar relações - existentes e porvir - é justamente o que busca Valéria Scornaienchi ao se dedicar ao encontro com os corpos fúngicos em Vida sensível. A convivência com os fungos – cogumelos, orelhas de pau, ferrugens, ninhos de passarinhos... - aconteceu nas matas, nos jardins, nas praças, nos livros, nas redes sociais e proliferou em desenhos, bordados, pinturas e escritas pelas mesas, paredes e telas do seu ateliê, e seguem acontecendo neste museu. Os fungos convidaram Valéria a intensificar sua aposta nas exposições como espaços abertos aos devires e a criação de mundos compartilhados. Ao invés de um projeto pronto, determinado e acabado de antemão, acessamos gestos e movimentos sujeitos à transformação e que se adaptam às circunstâncias, espaços, encontros e materialidades.

A exposição é, também, uma decomposição do antropocentrismo. Um convite a sair dos sistemas centrados somente em artistas humanos e suas obras, para pensar em sistemas que dão atenção à criação e às colaborações que acontece em todas as partes, com qualquer um e todo mundo. Sistemas que criam relações abertas e móveis às colaborações multiespécies, em que todos – humanos e mais que humanos - são chamados a interagir, compartilhando suas sensibilidades e potencialidades. Desde os diferentes e encantadores fungos, às pessoas que foram convidadas a compartilhar seus diversos encontros com esses seres em uma Cartografia afetiva dos fungos, até os substratos e materiais heterogêneos que Valéria convoca e disponibiliza para as criações, papéis, madeiras, tecidos, tintas, linhas...

Vida sensível se apresenta como um exercício delicado e contínuo de viver com os fungos e nos mostra como esse pode ser um requisito fundamental para viver diante dos tempos de precariedade e das alterações climáticas que ameaçam muitos modos de existir. Percorrendo o caminho da fabulação, a artista nos faz ver e escutar a vida pulsante do reino fungi, onde não há lugar para o automatismo, a linearidade, a homogeneização e o progresso. O resultado não é uma exposição sobre os fungos, mas sobre como tornar-se com os fungos e abrir possibilidades para que novas colaborações aconteçam, novas histórias possam ser contadas, novos mundos possam ser criados. E, como nos lembra a antropóloga Anna Tsing, que dedicou várias obras aos entrelaçamentos interespécies com os fungos, a sobrevivência envolve sempre a alteridade: “colaborações nos transformam, seja no interior de nossa espécie ou entre espécies distintas” (Tsing, 2022, p.75).

TSING, Anna Lowenhaupt. O cogumelo no fim do mundo: sobre a possibilidade de vida nas ruínas do capitalismo. São Paulo: n-1 edições, 2022.









Criar um espaço de encontros entre as coisas... os bordados e desenhos foram realizados ao longo de 2 anos, e continuam sendo feitos, porque o trabalho para mim é um contínuo, é um ecossistema que está sempre em movimento, então todos os desenhos e bordados aqui apresentados podem se tornar outras coisas assim como nós, como diz Emanuele Coccia no livro 'metamorfose'.

valéria scornaienchi em cocriação com seres mais que humanos, e materiais diversos

Pigmentos minerais e vegetais, linhas, papeis, tecidos, lenços, fotografias digitais, madeira
dimensões variadas



tocar os trabalhos é ser tocada por eles, então nos últimos anos tenho feito exposições nas quais os trabalhos podem ser tocados porque me interessa profundamente aproximar as pessoas da arte, e dos espaços expositivos como uma resistência, como uma forma de compreender que a arte e a cultura são importantes também na política de uma civilização.

a exposição é toda inclusiva nos seus mínimos detalhes: altura dos trabalhos, vídeo, audio, desenhos, bordados, acessibilidade total.



Na cartografia afetiva dos fungos convido as pessoas a me enviarem uma imagem, uma frase, ano e local onde a imagem foi feita. Esse livro de artista são as imagens coletadas durante um ano de projeto. Além das imagens enviadas pelos artistas, incluo desenhos feitos a partir dessas imagens.

No QR code você pode ver a documentação do trabalho até agora.

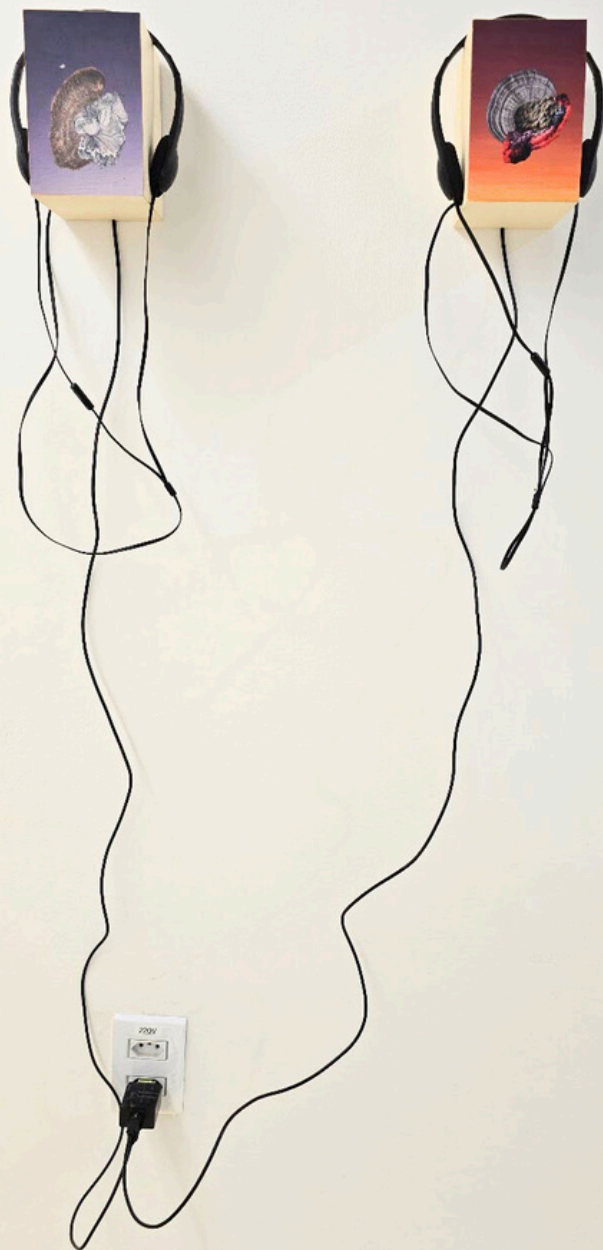
Autoria coletiva (nomes na listagem abaixo)
Livro de artista – impressão digital em diversos formatos, elástico, papéis diversos, nanquim

Na cartografia afetiva dos fungos convido as pessoas a me enviarem uma imagem, uma frase, ano e local onde a imagem foi feita. Esse livro de artista são as imagens coletadas durante um ano de projeto. Além das imagens enviadas pelos artistas, incluo desenhos feitos a partir dessas imagens. No QR code você pode ver a documentação do trabalho até agora. Autoria coletiva (nomes dessa edição na listagem na próxima página)

Livro de artista – impressão digital em diversos formatos, elástico, papéis diversos, nanquim



cristina rick sylvia sóglia cecília pederzoli débora bruno olívia niemeyer vane barini sandra cruz larissa alves leonardo remor
daniela galante jimena corrêa luciana valio débora raya sebastian garlic vera orsini carolina coronato juliana jacyntho sandra
camargo vanessa almeida alzira ballestero vanda ferreira abreu valéria scornaienchi silvana sarti you diaz denis rodriguez ceres
castanheira tiago amaral sabrina gabriella laura wrona karen minami theo giachetti e olivia kalicinski fabiana pacola ana antonini
fabiola fonseca susana dias iza girard marise maués analu côrtes keila knobel aliane aguiar odila fonseca marcela neves sylvia
prada vera covolan eduardo barbosa



rendario floresta

vez ou outra nas pequenas frestas o céu deslizava uma luz pelas folhas e troncos. o cheiro da floresta entra na pele, pelos poros. Arrepia a pele, silencia as palavras e invade os ouvidos com texturas lisas, ásperas e com as vidas invisíveis. O corpo floresta caminha na mata e vai sendo metamorfose de fungo, de pele, de árvore, de planta, de chão, de todos os tecidos que formam o rendario floresta. Olhar o chão faz perceber as folhas que descansam no chão vivo da floresta. Em tempo de observação, a casa das cigarras, as formigas, os insetos, as borboletas, as taturanas, as libélulas e todos os seres viventes.

os vídeos desses áudios podem ser vistos no you tube.

rendario floresta

<https://youtu.be/3Zu6zzzjV5c>

ficar com a floresta

<https://youtu.be/Bs4DMjx54vQ>



A duplicação das imagens em diversas partes da exposição, em suportes diferentes é também pensar na repetição que de alguma forma existe no mundo dos fungos, como eles se proliferam em grupos, e crescem desmedidamente. É uma forma de pensar nesses encontros fortuitos com esses seres que surgem nos mais diversos lugares, e muitas vezes são muito parecidos uns com os outros e em outras muito diversos. Essas imagens e as impressas nos tecidos pendurados são feitas a partir de app de celular.

valéria scornaiemchi em cocriação com fungos, imagens e tempos
Impressão mineral em papel algodão e impressão em tecido voil.



atravessar os tecidos com o corpo, esta é a proposição desses tecidos para além das transparências e imagens que eles criam na relação com o espaço. os fundos das imagens são imagens do céu e de paisagens de neve para dar profundidade ao olhar. as sobreposições são feitas misturando desenhos fotografados dos cadernos, desenhos feitos no celular e fotografias das mais diversas retiradas do meu arquivo.





Criar com os fungos é experimentar lugares que transitam entre o profundo e o superficial, entre o desenho e o bordado, entre a fotografia e a linha. É acolher linguagens e submetê-las a encontros afetivos, delicados e que tragam uma relação de camadas que se dá no tempo entre as linguagens.

valéria scornaienchi em cocriação
com tecidos, linhas, fungos e
imagens

Pigmentos minerais e vegetais,
linhas, tecidos e papeis

Dimensões variadas



os papéis, tecidos, fotografias e linhas trazem um contorno para o pensamento com os fungos, surgem da ideia de que os fungos são os únicos seres capazes de se relacionar com qualquer outro material os transformando. esse fato me fez experimentar os materiais de forma que eles fossem me contando sobre sua natureza e materialidade. respeitando os gestos próprios de cada um dos materiais.







nova odessa
santa antônia do pinhal
santa catarina

itália

tikal

guatemala

amazônia

pará

nova zelândia

mato grosso do sul

campinas

são paulo

durante o processo de montagem coletiva conversamos sobre territórios a partir dos lugares de onde vieram as imagens da cartografia dos fungos. pensando sobre como essas questões territoriais são complexas resolvemos apresentar esses lugares de forma quase invisível, como elas se apresentam para nós. nos deparamos com elas quase sempre em situações de guerras, brigas, conflitos... quando você vê uma escrita no chão passa a ver todas as outras.

alguns lugares foram estrategicamente escolhidos a partir de questões políticas e ambientais. a amazonia, que teve seu lugar central, bem no meio do espaço expositivo, os estados unidos e são paulo que tiveram seu lugar nas margens, beiradas do espaço. pensando também nessas questões de descentralização.

paraty

floresta da Tijuca

rio de janeiro

nikkó

santa marta

colombia

brasil

estados unidos

suiça

japão



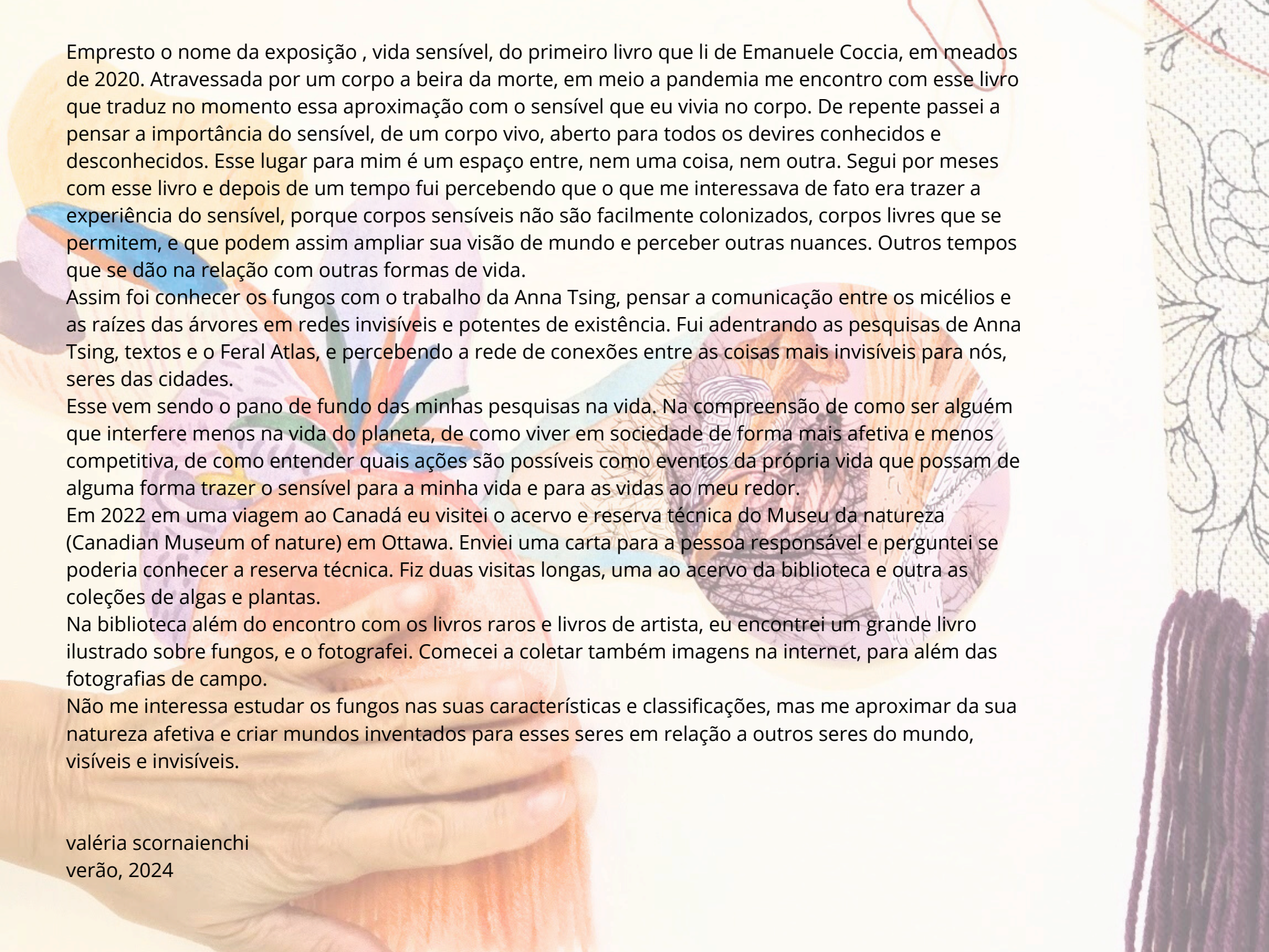
oregan
floresta nacional do Tapajós

mucugê

triangulo mineiro

gonçalves

santo antonio do pinhal



Empresto o nome da exposição , vida sensível, do primeiro livro que li de Emanuele Coccia, em meados de 2020. Atravessada por um corpo a beira da morte, em meio a pandemia me encontro com esse livro que traduz no momento essa aproximação com o sensível que eu vivia no corpo. De repente passei a pensar a importância do sensível, de um corpo vivo, aberto para todos os devires conhecidos e desconhecidos. Esse lugar para mim é um espaço entre, nem uma coisa, nem outra. Segui por meses com esse livro e depois de um tempo fui percebendo que o que me interessava de fato era trazer a experiência do sensível, porque corpos sensíveis não são facilmente colonizados, corpos livres que se permitem, e que podem assim ampliar sua visão de mundo e perceber outras nuances. Outros tempos que se dão na relação com outras formas de vida.

Assim foi conhecer os fungos com o trabalho da Anna Tsing, pensar a comunicação entre os micélios e as raízes das árvores em redes invisíveis e potentes de existência. Fui adentrando as pesquisas de Anna Tsing, textos e o Feral Atlas, e percebendo a rede de conexões entre as coisas mais invisíveis para nós, seres das cidades.

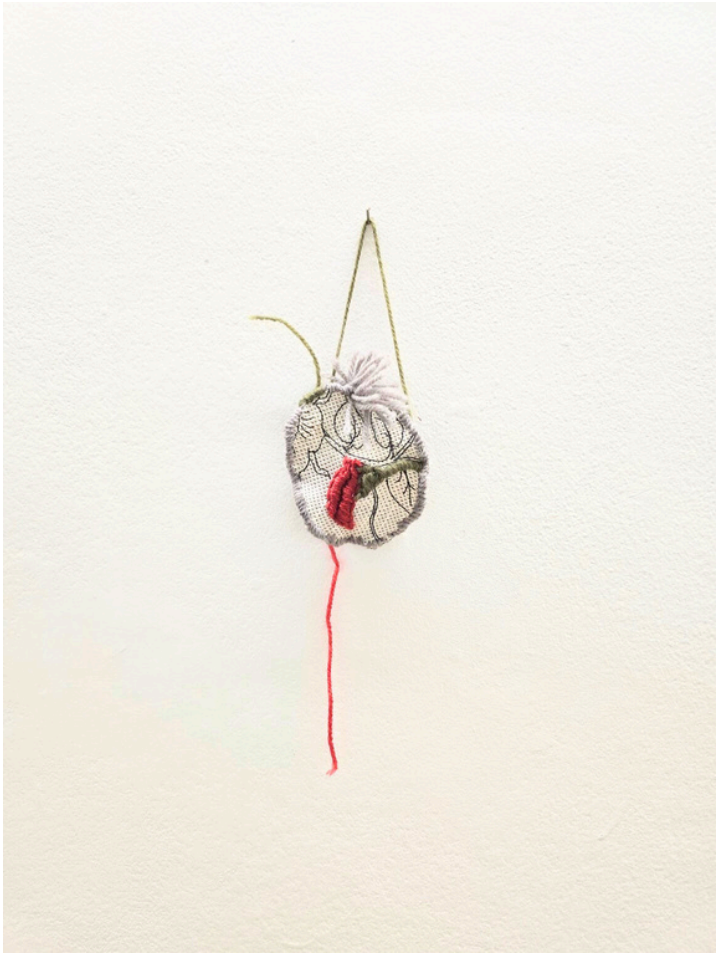
Esse vem sendo o pano de fundo das minhas pesquisas na vida. Na compreensão de como ser alguém que interfere menos na vida do planeta, de como viver em sociedade de forma mais afetiva e menos competitiva, de como entender quais ações são possíveis como eventos da própria vida que possam de alguma forma trazer o sensível para a minha vida e para as vidas ao meu redor.

Em 2022 em uma viagem ao Canadá eu visitei o acervo e reserva técnica do Museu da natureza (Canadian Museum of nature) em Ottawa. Enviei uma carta para a pessoa responsável e perguntei se poderia conhecer a reserva técnica. Fiz duas visitas longas, uma ao acervo da biblioteca e outra as coleções de algas e plantas.

Na biblioteca além do encontro com os livros raros e livros de artista, eu encontrei um grande livro ilustrado sobre fungos, e o fotografei. Comecei a coletar também imagens na internet, para além das fotografias de campo.

Não me interessa estudar os fungos nas suas características e classificações, mas me aproximar da sua natureza afetiva e criar mundos inventados para esses seres em relação a outros seres do mundo, visíveis e invisíveis.

valéria scornaienchi
verão, 2024





Pensar fungos é pensar relações. Conexões visíveis e invisíveis. Vida sensível é um convite e a entrar nesse universo dos fungos, não através das suas categorias, características biológicas, mas através dos sentidos, das percepções de pensar a vida coletivamente. Nos encontros provocados por uma espécie de lugar sensível. Convido a uma aproximação entre os seres humanos e mais que humanos.

valéria scornaienchi em cocriação com fungos,
tecidos, papéis e a arquitetura do museu
Pigmentos minerais, vegetais, fragmentos de
livros, linhas diversas, tecidos
Tamanhos variados
2025







equipe de montagem da exposição

tiago dos reis
rio santiago amaral
arthur denezine
lucia estevinho
tatiana f. fernandes
vânia Armada

a ideia é que as pessoas possam estar presentes na exposição não só através da presença física, mas deixando suas contribuições poéticas e afetivas. a parede vai virando um grande manifesto. uma coisa linda.





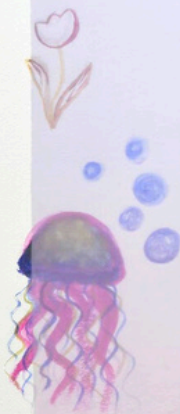
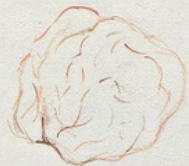


Criar junto é convidar a um lugar de expressão de si que é acolhida na experiência de estar no coletivo. De deslocar o eu para o nós, de compreender que nada no mundo se faz sozinho e na relação entre os seres humanos e mais que humanos há uma potência de vida e de fluxos. Nessa parede as pessoas são convidadas a se expressar com delicadeza e entrega a partir das suas próprias relações com os fungos. O convite é que as pessoas possam se conectar com os objetos, imagens e textos da exposição e a partir dessa relação possam trazer algo que seja da ordem do afeto para essa construção coletiva. Os dois áudios e vídeos em QR code instalados no canto da parede são um convite a imersão na floresta.

Todas as pessoas que quiserem participar
Pigmentos minerais e vegetais, linhas, papéis,
tecidos
Parede toda
2025




@lala.artista



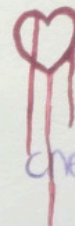
HÁ RAIZES EM
MEU CRÂNIO, E EM
MEU CORAÇÃO, PERFURANDO
MEU CORPO, ENQUANTO
ESTOU EM DECOMPOSIÇÃO
ADENTRAM MINHA ALMA
RASGAM MEU PEITO
ONDE EU,

SOU APENAS UM
HOSPEDEIRO
IMPERFEITO

-LAÍS F.

O amor-fungo invadiu
minha casa... 
Por mais que eu tente,
não consigo me
livrar dele.

Meus pulmões cheios
Meu coração, pesado



万里

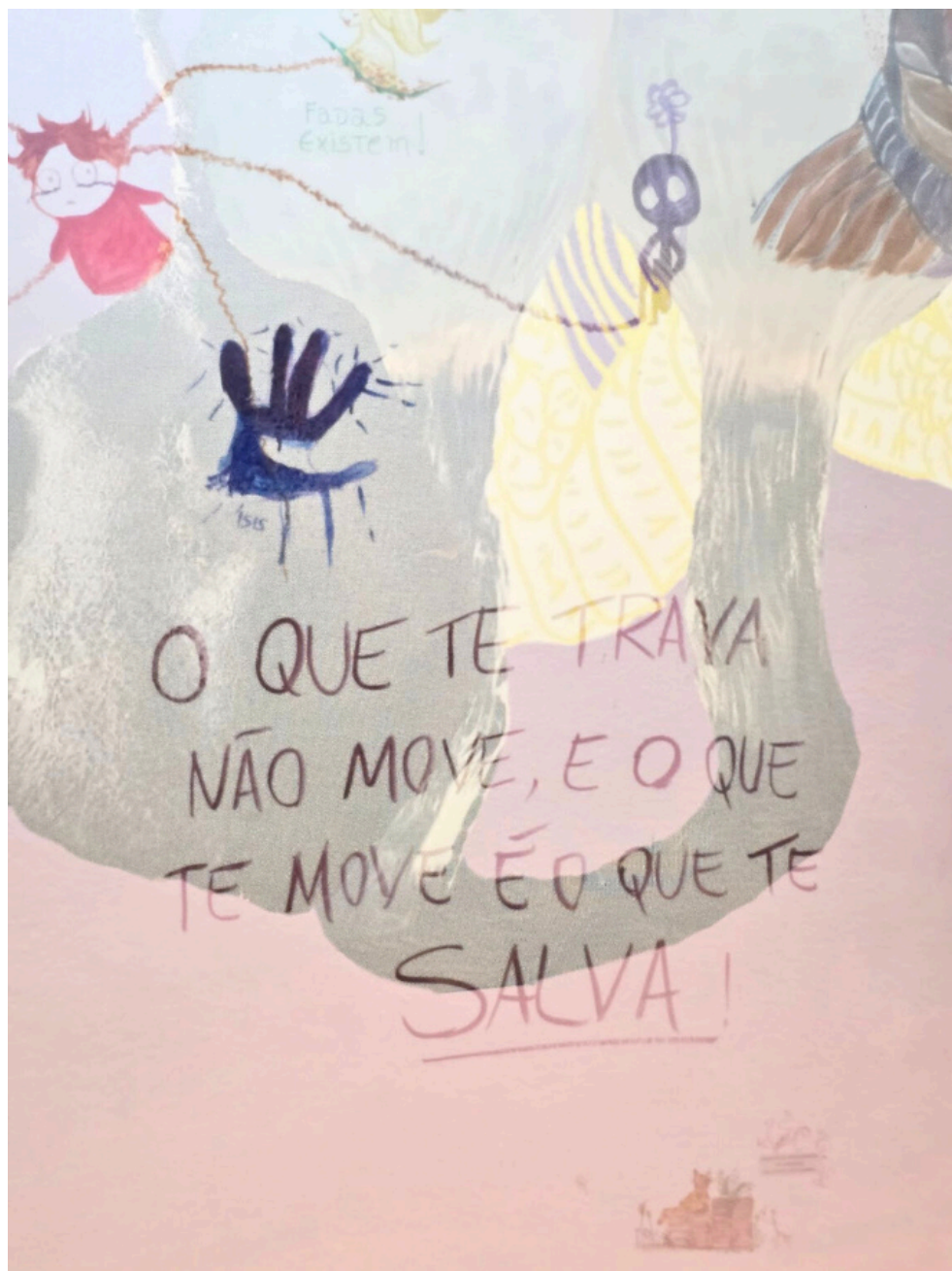


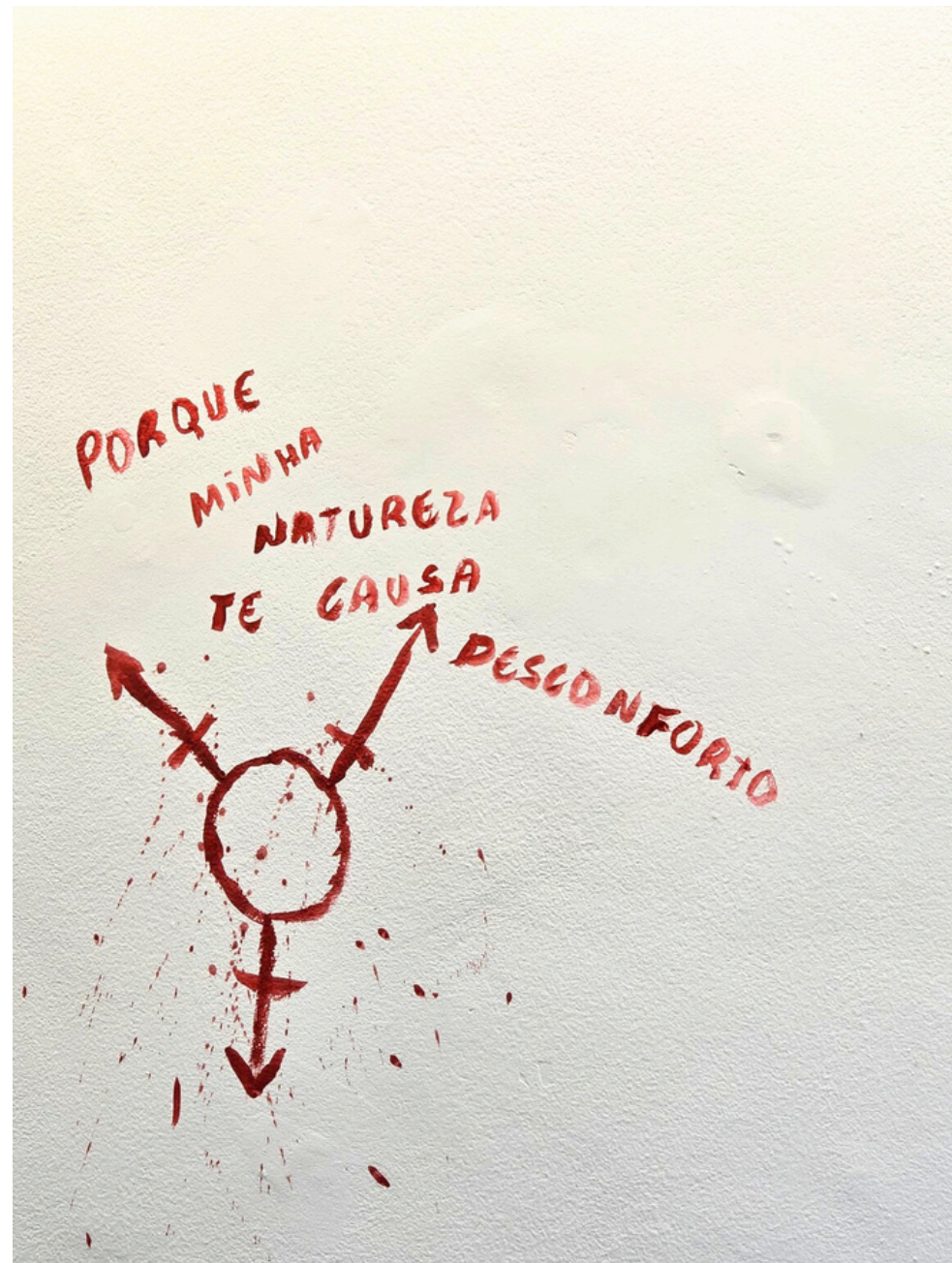
Fadas
existem!



AO

O QUE TE





CANTAR
PRA
CHAMAR



UBENSU
ME FEZ
SENTIR
A LUCA,
O GORDO










ONDE



eu vejo
o mundo
invisível
que existe
entre NÓS



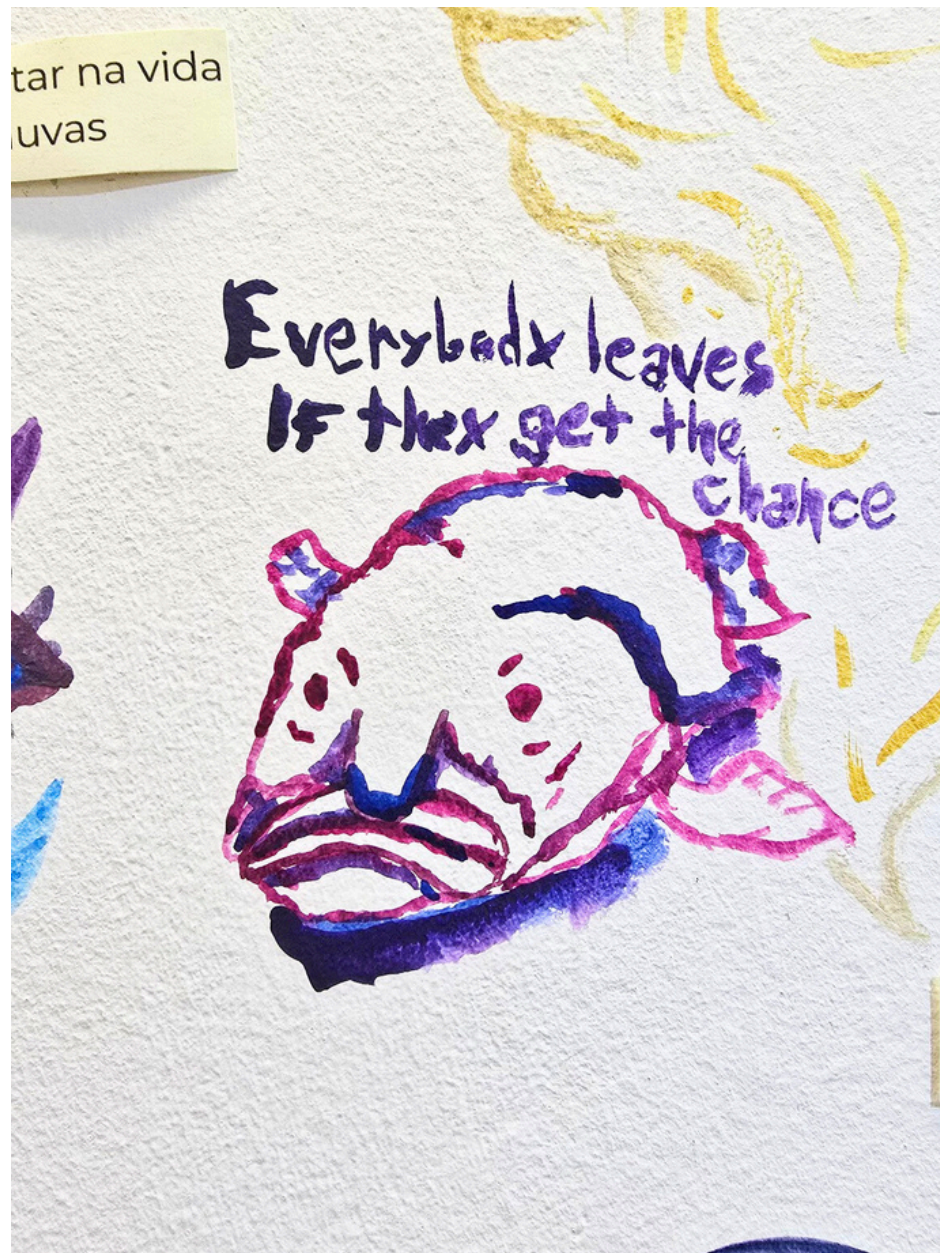
LUTA ANTI MANICOMIAL

Buena
Vida



CANTAR
PRA
CHAMAR





IF NANA WAS A GUY
SHE'D BE THE LOVE OF
MY LIFE.



CHLOE PRICE
WAS
HERE!





encontro com a turma de
biologia e cultura, ufu.
professora Lúcia Estevinho



encontro com o grupo de
estudos uivo matilha, ufu.
professora Lúcia Estevinho



visita guiada do dia 13 de fevereiro, 2025. imagens Priscila Rampim

vida sensível

de 07.02.25
a 31.03.25

valéria scornaienchi

Concepção e montagem

trabalho de natureza colaborativa, no qual todas as pessoas que participam do processo de montagem e participação nos trabalhos colaborativos são coautores.

susana dias

texto crítico

fabiana pacola

design gráfico

cristina rick, sylvia sóglia, cecília pederzoli
débora bruno, olívia niemeyer, vane barini
sandra cruz, larissa alves, leonardo remor
daniela galanti, jimena corrêa, luciana
valio, débora raya, sebastian garlic, vera
orsini, fabiana pacola, ana antonini, fabiola
fonseca, susana dias, carolina coronato,
juliana jacyntho, sandra camargo, vanessa
almeida, alzira ballestero, vanda ferreira
abreu, silvana sarti, you diaz, denis
rodriguez, ceres castanheira, tiago amaral,
sabrina gabriella, laura wrona, karen
minami, theo giachetti e olivia kalicinski,
iza girard, marise maués, analu côrtes
keila knobel, aliane aguiar e odila fonseca

a exposição é uma ocupação do espaço a partir de produções da artista e das pessoas que visitam a exposição. apresentamos bordados, desenhos, impressões em papel e em tecidos, fotografias, audios, linhas e um livros de artista coletivo.

Nature Museum, em Ottawa,
Canadá -autorização de uso de
imagens para o projeto.
fungos, plantas, solo, seres mais
que humanos

Agradecimentos

**Participações especiais - projeto
cartografia afetiva dos fungos, 2024**